



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**

VICTOR HUGO LUZ FERNANDES

**Estudos sobre a empatia no Brasil: análise de publicações entre
2015-2020**

**CAMPINA GRANDE
2021**

VICTOR HUGO LUZ FERNANDES

**Estudos sobre a empatia no Brasil: análise de publicações entre
2015-2020**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em formato de monografia, apresentado ao curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título Bacharel/Licenciado em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia.

Orientadora: Prof^ª Dr.^a Carla de Sant'Ana Brandão Costa

**CAMPINA GRANDE
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F363e Fernandes, Victor Hugo Luz.
Estudos sobre a empatia no Brasil [manuscrito] : análise de publicações entre 2015-2020 / Victor Hugo Luz Fernandes. - 2021.
44 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Carla de Sant'Ana Brandão Costa, Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."
1. Empatia. 2. Saúde mental. 3. Produção científica. I.
Título
21. ed. CDD 152.41

VICTOR HUGO LUZ FERNANDES

Estudos sobre a empatia no Brasil: análise de publicações entre 2015-
2020

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia.

Aprovada em: 05/10/2021.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Carla de Sant' Ana Brandão (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Regina Celi Sales Nóbrega Santana

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Luann Glauber Rocha Medeiros

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Je est un Autre”

(Arthur Rimbaud)

RESUMO

O termo empatia tem estado cada vez mais presente no cotidiano, sendo um dos termos da moda em tempos de posicionamentos políticos extremos e sempre aparece na mídia, seja em situações de calamidade pública, desastres ambientais ou mesmo na pandemia de COVID-19. Esse estudo teve por objetivo investigar como a ciência brasileira tem tratado o construto “empatia” no período de cinco anos (2015-2020). Teve como método de pesquisa a revisão bibliográfica integrativa, utilizando o banco de dados Scielo, BVS e PubMed. Os resultados encontrados foram divididos em categorias e subcategorias de temas que convergem entre si, sendo a maioria dos estudos nas subáreas da saúde, contemplando a psicologia, enfermagem e medicina, sendo 18 artigos nesta parcela e as outras áreas de estudo foram educação, artes e direito, totalizando 23 estudos analisados.

Palavras-chave: Empatia, Saúde mental, Produção científica.

ABSTRACT

The term empathy has been increasingly present in everyday life, being one of the fashionable terms in times of extreme political positions and always appears in the media, whether in situations of public calamity, environmental disasters or even in the COVID-19 pandemic. This study aimed to investigate how Brazilian science has treated the “empathy” construct over a five-year period (2015-2020). The research method was the integrative literature review, using the Scielo, BVS and PubMed databases. The results were divided into categories and subcategories of themes that converge with each other, with most studies in the subareas of health, including psychology, nursing and medicine, including 18 articles in this portion. The other areas of study were education, arts and law, including 23 studies analyzed.

Keywords: Empathy, Mental health, Scientific production.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Demonstrativo das publicações que compuseram a amostra de 20 artigos publicados no Brasil sobre empatia/ atitude empática nos últimos 5 anos.	
Tabela 2 – Metodologia de coleta/acesso às informações identificados nas 25 publicações brasileiras sobre empatia/atitude empática nos últimos 5 anos.	
Tabela 3 – Relação de artigos da categoria medicina e enfermagem.	27
Tabela 4 – Relação de artigos da categoria Psicologia.	32
Tabela 5 – Relação de artigos da categoria Educação.	35
Tabela 6 – Relação de artigos da categoria Artes.	36
Tabela 7 – Relação de artigos da categoria Direito.	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACP	Abordagem Centrada na Pessoa
APS	Atenção primária à saúde
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CARE	Consultation and Relational Empathy Measure
BVS	Biblioteca Virtual da Saúde
DCN	Diretriz Curricular Nacional
EECA	Escala de empatia para crianças e adolescentes
ERI	Effort-reward Imbalance
EMRI	Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal
IRI	Interpersonal Reactivity Index
MES	Mapa da Empatia na Saúde
PAD	Pressão Arterial Diastólica
PAS	Pressão Arterial Sistólica
QoE	Questionário Online de Empatia
REF	Tarefa de Reconhecimento de Expressões Faciais de emoções básicas
RMEt	Reading the mind in the eyes test
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.2	A EMPATIA E A FENOMENOLOGIA	12
2.3	A PSICOLOGIA HUMANISTA E A EMPATIA	13
3	OBJETIVOS	17
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS: ANÁLISES E DISCUSSÕES	20
5.1	Áreas de conhecimento e metodologias dos estudos sobre empatia no Brasil (2015 – 2020)	20
5.2	Campo/área dos estudos sobre empatia no Brasil e foco das discussões	26
5.2.1	Medicina e Enfermagem	27
5.2.2	Psicologia	31
5.2.3	Educação	35
5.2.4	Artes	36
5.2.5	Direito	39
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, com o crescimento do uso das redes sociais, alguns conceitos-chave da psicologia tem estado em evidência. Muito se fala em saúde mental, empatia, resiliência, recalque, etc. Há importância nesse uso e acesso aos termos fora da academia e dos consultórios, principalmente pela ‘universalização’ do conhecimento. Porém, é necessária alguma prudência na utilização desses termos de forma avulsa e na compreensão dos mesmos por profissionais e estudantes da psicologia, tendo atenção para evitar cometer equívocos na utilização deles a partir de uma noção acrítica e permeada pelo senso comum.

O atual contexto da pandemia de covid- 19 impôs o necessário cuidado e higienização pessoal e uso de máscaras como forma de proteger a si próprio e também as outras pessoas, já que é possível estar contaminado e não ter evidências sintomáticas. O cuidado consigo pensando também na proteção ao próximo tem sido sintetizado, diversas vezes, nos discursos da mídia por meio do termo ‘empatia’. Tal termo também tem sido aplicado nos relatos que explicitam a sensibilidade necessária diante do crescente número de pessoas contaminadas, leitos hospitalares lotados e o número de mortes diárias que teve o ápice em 6 de abril de 2021.¹ Diante da dor, das perdas e do luto tem estado em evidência questionamentos sobre a empatia diante da dor e do sofrimento do outro.

A empatia já foi objeto de estudo de filósofos há séculos, passando por David Hume, Kant, e teve um papel especial, já no século XX, com o surgimento do paradigma da Fenomenologia de Husserl e com a orientação do trabalho de conclusão de curso do mesmo para a sua discípula Edith Stein, que realizou aquele que é considerado um dos estudos mais importantes a respeito da empatia.

Edith Stein entende a empatia como um estado de percepção, quando usa a expressão alemã “*gewahre*”: “dar-se conta”, “notar” e “perceber”. Ela também pontua como “um experimentar a experiência alheia” (Saviani 2014). Além dela, Theodor Lipps e Max Scheler também se debruçaram filosoficamente sobre a Empatia e a Simpatia, e cada um deles chegaram a uma compreensão diferente do

¹ 4211 mortos no BRASIL no dia 06 de abril de 2021, segundo o Consórcio de Veículos de Imprensa (CVI). 593.663 mortes no total em 25 de setembro de 2021, segundo o Our World in Data; e média móvel de mortes entre 17 e 24 de Setembro de 2021 em 565, segundo a CVI.

fenômeno, mas concordavam entre si ao compreender que a empatia é um modo de conhecer o outro. (Meneses; Larkin 2012).

Segundo Sampaio, Camino e Roazzi, o primeiro autor no campo da psicologia a traduzir *Einfühlung* para empatia, foi o estruturalista norte-americano Titchener, que “descrevia a capacidade de conhecer a consciência de outra pessoa e de raciocinar de maneira análoga a ela através de um processo de imitação interna ... pessoas com o mesmo nível intelectual e moral poderiam compreender umas às outras.” (Wispé 1986 APUD Sampaio, Camino e Roazzi 2009; p 213.).

Apesar de Titchener ter introduzido o termo *compreensão empática* na psicologia, é Carl Rogers quem cunha o termo (MOREIRA, TORRES 2013), sendo ele um grande expoente da psicologia humanista, corrente da psicologia que surgiu e se firmou no pós-guerra nos EUA (CASTAÑON, 2007).

O conceito de empatia pode parecer simples, mas se revela bastante complexo principalmente por ser muito associado a simpatia, compaixão e ser bastante difundido fora das áreas da filosofia, das artes e da psicologia.

Segundo Eisenberg e Miller (1987), empatia difere da simpatia, pois, enquanto a empatia é um estado afetivo que decorre da apreensão da condição emocional de outra pessoa de uma maneira congruente, ou seja, agindo com coerência ao que se sente; a simpatia é uma resposta emocional a uma condição emocional de outra pessoa e consiste em sentimentos de preocupação e tristeza relativas a esse outro.²

Rollo May, em seu livro *A arte do aconselhamento psicológico*, se debruça sobre o conceito de empatia e rememora que o conceito já era utilizado previamente nas artes, a partir da qual May compreende a empatia como experiência intrínseca do vivenciar. Segundo May, é preciso “identificar-se com o objeto, se quiser senti-lo esteticamente”. (MAY, 2018 p. 68)

May cita Carl G. Jung, que tinha a empatia como conceito central da teoria estética, pois compreendia que a catarse por meio da arte promovia uma experiência para fora de si. (Jung APUD May. 1996 p. 68). Sob outra perspectiva,

² Empathy is defined as an affective state that stems from the apprehension of another's emotional state or condition, and that is congruent with it. Thus, empathy can include emotional matching and the vicarious experiencing of a range of emotions consistent with those of others. In contrast, sympathy refers to an emotional response stemming from another's emotional state or condition that is not identical to the other's emotion, but consists of feelings of sorrow or concern for another's welfare. (Tradução livre. EISENBERG, Nancy; MILLER, Paul A. The relation of empathy to prosocial and related behaviors p. 91

Adler define a empatia como uma característica inevitável do ser humano, presente como uma faceta criativa da personalidade; com relação direta com a fala e a linguagem. Ele compreende que a empatia não é possível se não for possível identificar-se com o outro. Ou seja, a empatia é também uma faceta da identificação, do acesso ao mundo particular do outro. (Adler apud May, 2018).

A respeito disso, Rogers & Kinget (1975) articulam sobre o papel do psicoterapeuta empático, que deve captar para além do conteúdo intelectual da fala verbal do cliente, tendo a atenção necessária para compreender a significação pessoal, que se estende para além do conteúdo trazido na fala, sendo possível apenas por meio da vivência empática.

Rogers compreende a empatia no contexto das relações humanas e, mais especificamente, no campo da clínica psicológica, e conceitua-a como “*a capacidade de se imergir no mundo subjetivo do outro e de participar da sua experiência*” (Rogers & Kinget, 1975 p. 104) e, ainda, “*a capacidade de perceber o quadro de referência interno do outro com precisão... mas sem jamais perder a condição do ‘como se’.*” (Rogers APUD Rappaport. 1987 p. 46). A compreensão empática é um dos conceitos chave da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) e tomaremos esse conceito como norteador principal da discussão sobre a empatia, mas, sem desprezar conceituações anteriores, relevantes para a ampla compreensão sobre o assunto. Assim, juntamente com a visão rogeriana, será levada em consideração a visão fenomenológica de Edith Stein, que também compreende a empatia como um processo de tomada de consciência da experiência do outro.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A EMPATIA NA FENOMENOLOGIA

É na fenomenologia, corrente filosófica desenvolvida pelo matemático alemão Edmund Husserl, que a empatia é posta à luz como um objeto de estudo e tem Edith Stein como grande referência de pesquisa. A fenomenologia tem por objetivo revisitar os fenômenos com a finalidade de estudar sua origem, descrever a sua essência.

Portanto, é com essa metodologia inicialmente introduzida por Husserl que Edith Stein se debruçou sobre o estudo da Empatia em sua tese de doutorado. Segundo Savian (2014), não existe registro da primeira parte da obra, nela Stein tratava de conceituar e discutir o objeto de estudo dela.

Na *Quinta Meditação Cartesiana*, Husserl se debruça sobre o Outro ou o *alter ego*, numa tentativa de igualar e estudar filosoficamente a percepção do Outro como objeto. Segundo Gubert (2012), com isso, Husserl tenta incorporar duas perspectivas: “a primeira é constituir o outro em mim e a segunda é constituir o outro como outro.” (GUBERT 2012, p. 76).

Husserl considerava a *Einfühlung* (vivência empática) um “*canto escuro onde aparecem, para os infantes filósofos, os fantasmas do solipsismo*” (Husserl apud Savian, 2014, p. 49), e que isso contribuiu para que Stein fosse cuidadosa em seus estudos que tinham por objeto a essência da empatia, evitando cair em solipsismos - a realidade enquanto produto do Eu e das suas sensações (Savian 2014).

Embora a fenomenologia tenha em sua gênese o objetivo de investigar os fenômenos vivenciados, trazendo-os à superfície da consciência. A questão da empatia tem um caráter distintivo, visto que a empatia não tem um enfoque em si mesmo apenas, mas na percepção e vivência do e com o outro. (Savian 2014). É com essa premissa que Edith Stein tenta definir o que *não* é empatia, para assim definir por meio de uma contraposição lógica, o que *é* empatia. Stein não se preocupou em apenas em definir a empatia enquanto conceito, mas sim “colher a essência dessa experiência humana”. (SAVIAN, 2014, p. 32)

Então, o que não é empatia? Em busca da essência do que é empatia, Stein começa a sua elaboração sobre a sua originalidade, descartando a percepção externa como empatia. Pode-se perceber a dor ou a felicidade, ela não é sentida

pelo outro de forma física, portanto, é produto da experiência vivida pelo sujeito. Portanto, Stein define que a experiência empática não se dá na ordem do espaço temporal, ou seja, na experiência física. Stein define que o cerne da experiência do sujeito empatizado e o que empatiza não é a mesma. Não são originados do mesmo sentimento, porém são cooriginários pelo seu sentido.

Além de buscar responder o que é e o que não é a empatia, na sua tese de doutorado, Stein³, busca elencar uma série de definições de empatia. Uma delas é "experienciar (*erfabre*) uma experiência alheia". Esse "experienciar" tem um sentido de "dar-se conta" ou tomar consciência da experiência alheia, sem necessariamente limitar-se ao sentimento ou a emoção - pelo menos é essa a perspectiva que Edith Stein provoca.

Ao falar de "saber" referente à consciência alheia, Edith escolhe o termo *Wissen*. Com esse termo, ela dá a chave de compreensão da empatia: não se trata de uma intuição ou de uma simples emoção, mas de um saber do que se passa na consciência alheia, uma experiência da experiência alheia, um perceber aquilo que o outro vivencia, ou ainda, um sentir o que sente o outro. (SAVIAN, 2014, p. 34).

A partir dessa perspectiva pode-se definir a empatia como uma experiência intersubjetiva, de reconhecimento da experiência do Outro, que existe por meio de um movimento que não gera identidade ou posse com a experiência alheia, mas reconhece a existência da experiência e é vivenciada de maneira distinta, porém, aproximada.

2.2 A PSICOLOGIA HUMANISTA E A EMPATIA

O humanismo na psicologia surge como uma convergência de pensamentos, contrária à visão de homem do comportamentalismo e da psicanálise, ambas predominantes na primeira metade do século XX. Enquanto o comportamentalismo tendia a enxergar o ser humano como reativo, o humanismo concebia a uma proatividade intencional e automotivada. A reação do humanismo em oposição à Psicanálise se referia ao dogmatismo, patologização e determinismo da condição humana. (CASTAÑON, 2007)

³ Zum Problem der Einfühlung (Sobre o problema da empatia), Edith Stein, 1916.

Assim, a terceira força da psicologia, como passou a ser identificada a psicologia humanista, se opunha às duas correntes dominantes na época e, ainda que não houvesse uma ortodoxia na corrente humanista, nem um pensamento unificado, haviam muitas ideias convergentes e um manifesto estado de negação ao academicismo behaviorista. (DeCarvalho 1990).

Na perspectiva do behaviorista B.F. Skinner (1972) a psicologia humanista é compreendida como uma abordagem *essencialmente egoísta*. Assim, segundo ele: *“tanto o behaviorismo como a psicanálise vêem o comportamento humano como um sistema determinado, os psicólogos humanistas têm dado ênfase a um contraste, ao defender a autonomia do indivíduo”*. (SKINNER, 1972, p. 5)

De fato, na perspectiva humanista a autonomia dos sujeitos é um aspecto central. De acordo com Amatuzzi (2012), há na psicologia humanista um entendimento inicial de que o homem tem poder de realizar modificações na realidade que se apresenta e a prática psicológica opera com a intenção de promover esse poder.

O neuropsiquiatra Kurt Goldstein reuniu em dois de seus trabalhos, na década de 1940, o que viria a ser uma grande influência na psicologia humanista: a pesquisa realizada com soldados feridos em combate e a capacidade de reorganização cerebral. Goldstein introduziu conceitos-chave do humanismo, como a compreensão do corpo holístico, a auto-atualização e a tendência ao crescimento, (CASTAÑON, 2007), os quais remetem, de algum modo, a capacidade transformadora e a autonomia dos sujeitos.

Coerente com o *zeitgeist* de sua época, em especial na década de 1960 na América do Norte, o movimento humanista, de acordo com Maslow (1970), não tinha um líder, mas sim um conjunto de pensadores com ideias semelhantes, dentre eles Erick Fromm, Rollo May, Carl Rogers, entre outros. (BESORA, 1986). E foi nessa ambiência de formação do humanismo que Carl Rogers começa a delinear o que mais tarde seria consolidado como a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP). É ele que resgata e faz uso de alguns conceitos que são amplamente usados na atualidade, como a compreensão empática, até mesmo em áreas distintas da psicologia; e no cotidiano, mais comumente reduzida à ideia de “empatia”. É importante destacar que a utilização do termo muitas vezes cai em senso comum e, portanto, há um distanciamento do seu significado original.

Conforme Rogers (1979), a ACP tem como principal hipótese que o indivíduo tem em si miríades de recursos para a autocompreensão, autoconhecimento e comportamento autodirigido. Entretanto, tais recursos serão melhor mobilizados se houver um clima permeado por atitudes psicológicas facilitadoras.⁴

Essas atitudes são conhecidas como as *condições necessárias e suficientes*, que Rogers (2020) postula. A atitude de congruência, abordada a partir da figura do psicoterapeuta, não é um estado de perfeição ou de determinação de um papel hierárquico. É, na realidade, uma forma de se fazer genuíno, íntegro e transparente na relação com o cliente. É estar congruente com o que se é e com o que se sente, e ser percebido pelo cliente desta forma. (Gobbi et al, 2005). Nas palavras de Rogers:

Com isso quero dizer que quando o que estou vivenciando num determinado momento está presente na minha consciência está presente em minha comunicação, então cada um desses três níveis está emparelhado ou é congruente... A autenticidade... é fundamental para que a comunicação atinja o seu máximo. (ROGERS, 2020, p. 9)

A atitude de aceitação, ou um clima de apreço, é uma consideração positiva incondicional, uma aceitação do momento do cliente independentemente de como ele esteja. Essa atitude *“consiste em aceitar (não implicando, necessariamente, aprovação) o que o próprio indivíduo oferece de si mesmo, tal como ele percebe e/ou manifesta”*. (Gobbi et al, 2005, p. 51).

A terceira atitude, e objeto de discussão deste estudo, é a compreensão empática. É um conceito que vai além da simples noção de empatia. Segundo Gobbi et al (2005), *“...a compreensão empática implica na consideração do outro, de seu mundo subjetivo próprio, de seu campo fenomenológico.”* (GOBBI et al, 2005, p. 47). E Rogers & Kinget (1977), definem a empatia como a capacidade de imergir na subjetividade do cliente, e que é preciso que se faça uma abstração dos próprios valores, tampouco que se aplique/sugira soluções práticas de resolução guiadas por valores próprios.

4 individual has within him or herself vast resources for self-understanding, or altering the self-concept basic attitudes, and his or her self-directed behaviour - and that these resources can be tapped if only a definable climate of facilitative psychological attitudes can be provided. (trecho retirado e traduzido livremente do livro: The Carl Rogers Reader. KIRSCHENBAU, Howard; HENDERSON, Valerie Land. p. 135)

Fica claro que para a abordagem centrada, a empatia é uma atitude, um movimento ativo de deslocamento sensível ao mundo do outro, sem intenção de imposição de uma realidade que não condiz com a do cliente. É uma imersão na subjetividade do outro que possibilita ter uma compreensão mais próxima do vivido e com as particularidades experimentadas.

Considerando a importância da compreensão empática não apenas na relação psicoterápica, mas também nas relações humanas, conforme abordado por Rogers ao longo da sua obra, considerou-se pertinente investigar como o conceito de empatia/compreensão empática vem sendo estudado nas publicações brasileiras mais recentes. A importância desse conceito e suas possíveis aplicações é ressaltada ainda mais no atual contexto político e econômico derivado principalmente das condições impostas pela pandemia de covid -19.

3. OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

- Realizar revisão sistemática e análise de publicações, com enfoque na empatia e atitude empática.

Objetivos Específicos

- A) Perfilar/Caracterizar as publicações no Brasil relativas a empatia/ atitude empática nos últimos 5 anos;
- B) Identificar os métodos utilizados para analisar a empatia;
- C) Analisar as discussões sobre a empatia nas publicações dos últimos 5 anos.

4. MÉTODO

Estratégia de pesquisa

Pesquisa de artigos que discutem e investigam sobre empatia, com a utilização das seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, e Scielo. As pesquisas ocorreram no período entre fevereiro e março de 2021, com restrição de ano de publicação, tendo dado preferência aos anos de 2015 a 2020, incluindo apenas produções realizadas em território brasileiro. A busca foi formulada para a base de dados Scielo e adaptada às demais. As buscas foram realizadas com o seguinte descritor: “Empatia”, estando presente no título do artigo.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos 1) artigos científicos publicados entre os anos de 2015 e 2020 investigando as discussões e análises sobre empatia 2) artigos com pesquisas realizadas no Brasil 3) Artigos com dados de base primária. Foram excluídos quaisquer artigos que: a) tenham amostra composta por sujeitos/ grupos de fora do Brasil; b) não sejam artigos publicados ou realizados no Brasil.

Tais critérios partiram da necessidade de delimitar o corte temporal do material a ser estudado, considerando o objetivo de investigar o uso do termo na contemporaneidade (2015 – 2020) e no cenário das pesquisas brasileiras sobre o tema. Assim, foram excluídos da amostra artigos derivados de pesquisas com base em dados secundários e, em relação aos artigos oriundos de pesquisas de campo, foram excluídos aqueles realizados com sujeitos/grupos de fora do país.

Procedimentos para coleta de dados:

A pesquisa na base de dados foi realizada de acordo com o método proposto previamente, sendo a primeira etapa a busca de acordo com o descritor “Empatia” presente no título dos artigos e no período temporal de 2015 a 2020. Essa primeira fase resultou em 77 artigos, sendo 23 no Scielo, 50 na PubMed e 4 na BVS.

Considerando os critérios estabelecidos, foram lidos na íntegra os resumos dos 77 artigos para exclusão dos que não se enquadram nas condições estabelecidas. Assim, restaram 18 artigos do Scielo, 3 artigos do PubMed, 2 artigos do BVS. A amostra, portanto, foi composta por 23 artigos, sendo 21 em língua portuguesa, 1 na língua inglesa e 1 na língua francesa, porém, publicados em revistas científicas brasileiras.

Procedimento para a análise de dados:

A revisão de literatura integrativa foi realizada a partir de uma análise crítica dos textos selecionados. Assim, foi necessária a leitura integral dos artigos a fim de demarcar para uma distribuição em grupos comuns, como áreas de estudo, metodologia utilizada, os eixos temáticos e, por fim, a frequência dos estudos realizados tendo a empatia como objeto de estudo nos últimos cinco anos. Para cada grupo comum, a partir da leitura dos artigos, foram criadas cinco categorias temáticas, sendo elas: Medicina e Enfermagem; Psicologia; Educação; Artes e Direito. Entre todas as cinco categorias, foram criadas oito subcategorias, com o objetivo de analisar os estudos mais próximos dentro de cada categoria, como foi o caso das categoria de Medicina e Enfermagem, Psicologia e Educação; ou para diferenciar as interações com as obras artísticas, no caso da categoria de Artes. A única categoria sem subcategoria foi a do campo do Direito por ter um único estudo.

Amostra:

Dentre os artigos constituintes da amostra, cinco (05) são ensaios teóricos e pesquisas bibliográficas e dezoito (18) são pesquisas de campo em diferentes áreas.

Dentre os ensaios teóricos há cinco (05) artigos de diferentes áreas científicas, sendo: dois (02) de Letras, um (01) de Psicologia, um (01) de Direito e um (01) de Medicina.

Dentre as pesquisas de campo, dezoitos (18) correspondem a artigos, sendo: nove (09) na área de medicina, três (03) em psicologia, dois (02) na área de enfermagem, dois (02) em saúde coletiva, um (01) em antropologia e um (01) em educação.

5. RESULTADOS: ANÁLISES E DISCUSSÕES:

Os artigos encontrados foram predominantemente na área da Saúde e em periódicos da área da saúde, utilizando em sua maioria métodos e instrumentos adaptados para essa área, em especial as subáreas da medicina, enfermagem e psicologia. Sendo um total de 18 artigos neste escopo.

A partir das análises realizadas, será possível identificar os campos de conhecimentos, metodologia e instrumentos utilizados nos estudos, bem como os focos de interesses e resultados alcançados.

5.1– Áreas de conhecimento e metodologias dos estudos sobre empatia no Brasil (2015 – 2020)

O principal perfil destas produções é de pesquisas de campo, sejam elas com usuários de serviços da saúde, ou com profissionais e estudantes. Na psicologia há uma maior presença de artigos com intenções de validar, testar ou recalibrar escalas e instrumentos que permitem uma mensuração da empatia em determinados grupos sociais. Estão presentes também cinco artigos da área das Ciências Humanas e Sociais, que estão inseridos principalmente nas subáreas das artes cênicas, da antropologia, educação e do direito. Os artigos se caracterizam por serem em sua maioria produções bibliográficas.

No total foram 23 artigos, os quais seguem apresentados na tabela abaixo:

Tabela 1: Demonstrativo das publicações que compuseram a amostra de artigos publicados no Brasil sobre empatia/ atitude empática nos últimos 5 anos.

Título do artigo	Ano	Método	Área	Periódico
O encontro com a perspectiva do outro: empatia na relação entre psiquiatras e pessoas com diagnóstico de esquizofrenia.	2015	Pesquisa qualitativa sobre a dimensão empática na relação médico-paciente.	Saúde	Ciência & Saúde Coletiva
Entre Empatia e Dissecação: o cinema ao vivo de Katie Mitchell	2016	Artigo teórico	Artes Cênicas	Revista Brasileira de Estudos da Presença

Patients with multiple sclerosis present low levels of empathy	2016	Estudo transversal e unicêntrico com 34 pacientes com Esclerose Múltipla. Questionário Quociente de Empatia.	Saúde / Medicina	Arq Neuropsiquiatr
Empatia e reconhecimento de expressões faciais de emoções básicas e complexas em estudantes de Medicina	2016	Escala Jefferson de Empatia, tarefa de Reconhecimento de Expressões Faciais de emoções básicas e Reading the mind in the eyes test (RMEt)	Saúde/ Medicina	J Bras Psiquiatr.
Proteção Jurídica dos Cães de Guarda no Sul do Brasil: uma questão de empatia nascida nos Movimentos de Proteção do Animal não Humano	2016	Artigo teórico	Humanas/ Direito	Revista Sequência
Análise dos níveis de empatia em estudantes de Medicina	2018	Utilizou-se questionário sociodemográfico e Escala Jefferson de empatia	Saúde/ Medicina	Revista Brasileira de Educação Médica
Self-Perception, Empathy and Moral Self-Concept Predict Moral Concerns in Adults	2018	Utilizou-se a Escala de Autorreflexão e Insight, Escala de Empatia, Escala de Autoconceito Moral e Questionário de Fundamentos morais.	Humanas	Paidéia
Estudos de Validade do Questionário Online de Empatia	2018	Utilizou-se o Questionário Online de empatia (QoE) e outros 11 instrumentos relacionados à qualidade de vida, personalidade e inteligência	Saúde/ Psicologia	Trends Psychology
Relações entre julgamento moral, racismo e empatia em crianças.	2018	Utilizou-se a Escala de Empatia para Crianças e Adolescentes (EECA), Dilema moral com dois desfechos e história de preconceito racial.	Educação	Cadernos de Pesquisa
Validação semântica das versões curtas das Escalas de Medição do Quociente de Empatia/Sistematização	2018	Escalas de Medição do Quociente de Empatia/Sistematização	Enfermagem/ Saúde	Rev. Latino-Am. Enfermagem
Aprendizagem da Empatia na Relação Médico-Paciente: um Olhar Qualitativo entre Estudantes do Internato de Escolas Médicas do Nordeste do Brasil	2019	Análise temática de falas de dois grupos focais de estudantes de duas universidades distintas.	Saúde/ Medicina	Revista Brasileira de Educação Médica
Avaliação da Empatia nos Médicos Residentes do Hospital Universitário Alzira Velano em Alfenas, Minas Gerais	2019	Escala Jefferson de Empatia médica e questionário sociodemográfico	Saúde/ Medicina	Revista Brasileira de Educação Médica

Empatia dos profissionais de enfermagem de um serviço hospitalar de emergência	2019	Questionário sociodemográfico e Inventário de Empatia	Saúde/Enfermagem	Texto & Contexto Enfermagem
Empatia e Respostas Hemodinâmicas e Autonômicas Cardíacas	2019	Registro da Frequência cardíaca, Pressão arterial e Interpersonal Reactivity Index - IRI	Saúde/Psicologia	Psicologia: Teoria e Pesquisa
Enfermeiros na triagem no serviço de emergência: autocompaixão e empatia	2019	Utilizou-se a Escala Consultation and Relational Empathy Measure Nurses e Escala de autocompaixão.	Saúde/Enfermagem	Rev. Latino-Am. Enfermagem
Análise dos Níveis de Empatia de Professores e Preceptores Médicos de um Curso de Medicina	2020	Estudo transversal analítico com abordagem quantitativa. Questionário sociodemográfico e Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI)	Saúde/Medicina	Revista brasileira de educação médica.
Adotando o ponto de vista do outro: George Herbert Mead, o assalto e a empatia tática	2020	Entrevista (instrumento) com assaltantes no Rio de Janeiro	Sociologia e Antropologia	Dilemas - Revista de Estudos de Conflito e Controle Social
A Empatia em Acadêmicos de Medicina em Relação ao Paciente Pediátrico: Estudo Transversal Unicêntrico, 2019	2020	Questionário Sociodemográfico e Escala Jefferson de Empatia	Saúde/Medicina	Revista Brasileira de Educação Médica
Associação da empatia e do estresse ocupacional com o burnout em profissionais da atenção primária à saúde	2020	Utilizou-se Interpersonal Reactivity Index; Job Stress Scale; Effort-reward Imbalance e Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo.	Saúde	Ciência e Saúde Coletiva
Associação entre Empatia e Personalidade em Estudantes de Medicina	2020	Jefferson Scale Empathy – Students version e NEO-Five Factor Inventory.	Saúde/Medicina	Revista Brasileira de Educação Médica
Burnout em estudantes de Enfermagem: preditores e associação com empatia e autoeficácia	2020	Questionário Maslach Burnout Inventory; Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal e Escala de Autoeficácia Ocupacional.	Saúde/Enfermagem	Revista Brasileira de Enfermagem
Empatia e conflito entre o trágico e o cômico: uma leitura de Comédia em tom menor, de Hans Keilson	2020	Leitura da novela e análise da narrativa.	Ciências Humanas/Letras	Pandaemonium Germanicum
Mapa da Empatia em Saúde: Elaboração de um Instrumento para o Desenvolvimento da Empatia	2020	Adaptação do Mapa da Empatia.	Saúde/Medicina	Revista Brasileira de Educação Médica

Total de artigos	23
------------------	----

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Os artigos que foram identificados como pertencentes à subárea psicologia, convergem principalmente na proposta de avaliar, validar, verificar e elaborar instrumentos de testes que ajudem nas pesquisas sobre empatia e em avaliações psicológicas. Foi identificada uma variedade de testes e formas de avaliar e mensurar a empatia, contribuindo de maneira ampla para a compreensão do fenômeno, que não é limitado apenas ao conceito ou a discussão filosófica, mas também é discutida a partir de aspectos fisiológicos possíveis de serem mensurados.

Nos artigos com a temática educacional, ainda que em níveis da educação distintos, sendo um no nível superior e outro no ensino fundamental, ambos convergem na proposta de que a empatia, ainda que esteja muito conectada a uma noção de ser uma virtude, como defendem Stepien e Baernestein (2006), não é um dom, mas sim um processo intelectual vasto e um comportamento que se desdobra e se conecta a questões de grande valor social, e que podem e devem ser aprendidos e aprimorados na vida escolar e acadêmica.

A questão educacional não se limita aos artigos com essa temática, visto que os artigos das subáreas da saúde, medicina, enfermagem e psicologia, perpassam por essa temática também, seja ela diretamente quando lidam com a experiência de graduandos, seja de modo indireto, quando não está em primeiro plano no debate e lida-se com profissionais já fora do ambiente acadêmico.

É preciso destacar que tanto Husserl quanto Edith Stein, se debruçaram sobre o processo da aprendizagem da empatia. Husserl trabalhou com mais atenção essa questão no sentido da gênese, da relação primária entre filho e mãe. Já Stein focou mais em acadêmicos, mas não focou tanto sobre o início da aprendizagem do fenômeno (BELLO, 2014).

Nos artigos do campo da saúde foi identificada a associação entre empatia e cuidado com o outro, o cuidado com o paciente e o lidar com a experiência do paciente de modo mais humanizado. A medicina da família, o método centrado no paciente e a necessidade de um aprendizado formal baseado na perspectiva humanista e holística são temas de convergência, presente em todos os trabalhos das subáreas.

O lidar com o paciente de forma empática por parte dos profissionais da saúde também apareceu como uma forma de aproximação, de sucesso no atendimento e tratamento, além de ter uma boa influência em profissionais, evitando assim condições mais graves de burnout nos profissionais da saúde (PEIXOTO, et al. 2016; ÁVILA, et al. 2016; NASCIMENTO et al. 2018). As subáreas da saúde denotaram muitas semelhanças de resultados, além de dados complementares ou confirmações de dados. Como os escores mais altos na capacidade empática em profissionais do sexo feminino, por exemplo. Esse dado é condizente com a literatura, Nascimento et al (2018), afirmam que médicas do gênero feminino tendem a estabelecer uma relação harmoniosa com os pacientes e estão mais abertas às ideias do ensino humanizado. (ÁVILA, et al. 2016; NASCIMENTO et al. 2018; ARAÚJO & TOLEDO 2020; CLAUDINO et al. 2020; NUNES, et al. 2020; PAIVA et al, 2019).

Sobre a relação entre empatia e grau de escolaridade, abordada em alguns dos artigos, percebeu-se não haver consenso entre os resultados. Enquanto Albuquerque, et al (2019), perceberam que houve o nível de escore de empatia maior entre profissionais graduados em enfermagem e um menor escore daqueles que possuem o nível técnico de enfermagem; Paiva, et al (2019) perceberam que houve diferença significativa entre profissionais atuantes no primeiro e no segundo ano de residência médica, sendo menor no segundo ano. Esse fenômeno pode ocorrer devido aos níveis de demanda e estresse que os cursos de residência acabam por exigir dos profissionais envolvidos.

Nos artigos referentes à presença da empatia na arte, se destaca a aproximação entre as produções em relação a não preocupação em discutir o que significa a empatia. O ponto de convergência entre os estudos sobre empatia e arte é a análise do mecanismo que une o espectador e leitor às expressões artísticas que são analisadas. Mar e Oatley (2008) chamam de “experiência simulativa”, aquele que consome a arte e, portanto, é parte do processo artístico, não um observador passivo ou indiferente. “O palco, ou melhor, a sala inteira se torna o lugar de uma dissecação do humano e de um mergulho empático na experiência subjetiva.” (MAGRIS, 2016, p. 201)

Tabela 2: Metodologia de coleta/ acesso às informações identificados nas publicações brasileiras sobre empatia/atitude empática nos últimos 5 anos

Tipo de instrumento	Total
Escala de Empatia para Crianças e Adolescentes	01
Escala de medição de empatia	02
Escala de medição de sistematização	01
Entrevista semi estruturada	01
Grupos focais	02
Questionário Online de Empatia	01
Bateria Fatorial de Personalidade	01
Dirty Dozen	01
Índice de Direção Perigosa de Dula	01
Inventário Dimensional Clínico da Personalidade versão 2	01
Escala Brasileira de Solidão	01
Escala de Afetos Positivos e Negativos	01
Escala de Satisfação de Vida	01
Qualidade de Vida	01
Escala de Dificuldades na Regulação Emocional	01
Escala Toronto de Alexitimia	01
Bateria de Provas de Raciocínio	01
Registro de Frequência Cardíaca	01
Esfigmomanômetro automático	01
Interpersonal Reactivity Index – IRI	03
Mapa da Empatia em Saúde	01
Escala de Autorreflexão e Insight	01
Escala de Autoconceito Moral	01
Questionário de Fundamentos Morais	01
Relato de caso	01
Quociente de Empatia	01
Questionário sociodemográfico	06
Inventário de Empatia	01
Consultation and Relational Empathy Measure Nurses	01
Escala de Autocompaixão	01
Escala Jefferson de Empatia Médica	05
Questionário sócio-acadêmico	01
Maslach Burnout Inventory	01
Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal	01
Escala de Autoeficácia Ocupacional – Versão Breve	01
Job Stress Scale	01
Effort-reward Imbalance (ERI)	01
Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo	01
Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI)	01
NEO-Five Factor Inventory	01
Tarefa de Reconhecimento de Expressões Faciais de emoções básicas (REF)	01
Reading the mind in the eyes test (RMEt)	01
Total	55

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

A tabela anterior reúne todos os métodos de coleta de dados utilizados pelos estudos analisados nesta revisão bibliográfica. Fica evidente a grande variedade de instrumentos utilizados pelos estudos, levando em conta que são 23 artigos no total e existem 55 instrumentos de coleta de dados utilizados para os estudos. Esse montante denota a complexidade do construto empatia, mas também as interações realizadas pelos pesquisadores, buscando associações, validações, percepções da empatia e outros construtos. Essa característica evidencia também a complexidade e o alcance da empatia em diversas possibilidades dentro da área de pesquisa da saúde humana.

A maior concentração entre os métodos foi o questionário sociodemográfico, com seis aparições, sendo uma ferramenta importante para entender melhor a amostra que está participando dos estudos e que permite acessar dados que possibilitam uma análise mais profunda da própria amostra.

A segunda maior concentração de métodos foi da Escala Jefferson de Empatia, que é muito utilizada na subárea médica, pois permite analisar os níveis de empatia de profissionais, internos e graduandos (quando adaptada) de medicina. Segundo Magalhães (Magalhães et al 2010), a Escala Jefferson de Empatia adaptada para estudantes é muito confiável visto que é utilizada em larga escala nas pesquisas sobre empatia médica e tem adaptação para 25 idiomas. É adequada para medir os escores de empatia em profissionais médicos, enfermeiros e graduandos desses cursos. (Magalhães et al 2010).

Por fim, a terceira maior concentração foi do IRI, o Interpersonal Reactivity Index, que Sampaio (Sampaio et al, 2011) considera o instrumento melhor elaborado, visto que aborda a empatia como um construto de múltiplas dimensões. É um dos métodos mais utilizados em pesquisas da área, e fica evidente na nossa amostra, já que está entre os três mais utilizados.

5.2 – Campo/área dos estudos sobre empatia no Brasil e foco das discussões

A fim de analisar o foco temático das discussões sobre a empatia/ atitude empática nos últimos 5 anos nas publicações brasileiras, os temas localizados nos estudos realizados sobre empatia dos 23 artigos de periódicos que constituíram a amostra foram analisados. Após os artigos serem separados conforme as áreas/

campos de conhecimento (Medicina e Enfermagem; Psicologia; Educação; Artes; Direito), foram analisados os conteúdos de cada área e criadas categorias e subcategorias temáticas, conforme segue.

Com enfoque na medicina e na enfermagem foram localizados doze artigos, sendo nove deles situados na subcategoria a) *empatia, profissionais de saúde e usuários de serviços*, com enfoque nos serviços prestados e a relação dos profissionais com usuários nesse contexto. A segunda subcategoria, constituída por três artigos, é b) *Empatia e Saúde no Trabalho*, com enfoque na relação dos prestadores de serviço, a empatia e o trabalho executado.

5.2.1 – Medicina e Enfermagem

Tabela 3: relação de artigos de medicina e enfermagem

a. Empatia, profissionais de saúde e usuários de serviços	b. Empatia e saúde no Trabalho
Empatia dos profissionais de enfermagem de um serviço hospitalar de emergência. ⁵	Burnout em estudantes de Enfermagem: preditores e associação com empatia e autoeficácia. ⁶
Enfermeiros na triagem no serviço de emergência: autocompaixão e empatia ⁷	Associação da empatia e do estresse ocupacional com o Burnout em profissionais da atenção primária à saúde. ⁸
A Empatia em Acadêmicos de Medicina em Relação ao Paciente Pediátrico: Estudo Transversal Unicêntrico, 2019 ⁹	Associação entre Empatia e Personalidade em Estudantes de Medicina. ¹⁰ CLAUDINO, Felipe Cesar de Almeida et al
Patients with multiple sclerosis present low levels of empathy ¹¹	
Avaliação da Empatia nos Médicos Residentes do Hospital Universitário Alzira Velano em Alfenas, Minas Gerais ¹²	
Empatia e reconhecimento de expressões faciais de emoções básicas e complexas em estudantes de Medicina. ¹³	
Análise dos níveis de empatia em estudantes de Medicina ¹⁴	

5 Albuquerque et al (2019)

6 Lopes & Nihei (2020)

7 Savieto et al (2019)

8 Pinheiro et al (2020)

9 Araújo & Toledo (2020)

10 Claudino et al (2020)

11 Almeida, Going & Fragoso (2016)

12 Paiva et al (2019)

13 Ávila et al (2016)

14 Nascimento et al (2018)

O encontro com a perspectiva do outro: empatia na relação entre psiquiatras e pessoas com diagnóstico de esquizofrenia. ¹⁵	
Análise dos Níveis de Empatia de Professores e Preceptores Médicos de um Curso de Medicina ¹⁶	

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

a Empatia, profissionais de saúde e usuários de serviços

O atendimento profissional na área da saúde exige níveis de empatia por parte dos profissionais, principalmente quando consideramos que o contexto do atendimento na área da saúde é uma busca de ajuda para resolução de uma situação urgente e o primeiro contato muitas vezes acaba por ser de um profissional da enfermagem.

Portanto, é de extrema necessidade que o profissional que faz o atendimento inicial tenha abertura e empatia para lidar com pacientes que buscam o serviço nas mais diversas situações de desamparo possíveis. Nesta direção, os artigos que constituem esta categoria abordam a importância da empatia por parte dos profissionais e estudantes residentes de medicina e na enfermagem no serviço de urgência durante o atendimento de saúde e usuários de serviços de saúde.

Albuquerque et al (2019)⁵, em seu estudo, propõem, enquanto ponto central, a mensuração dos níveis de empatia pelos profissionais de enfermagem, sejam eles técnicos ou enfermeiros. O estudo concluiu que os profissionais enfermeiros, com maior nível de escolaridade, possuem uma tomada de perspectiva do outro e sensibilidade afetiva mais aguçada que os outros profissionais com menor nível de escolaridade. É um dado de suma importância desse estudo, que consegue demonstrar a empatia enquanto condição não estática, passível de aprimoramento. Essa visão acaba por se relacionar com a visão de Carl Rogers, que compreende que todos os seres têm em si uma tendência à atualização, ou seja, uma característica que possibilita o crescimento enquanto sujeitos e possuem a capacidade de desenvolver habilidades ao longo da vida a partir de condições favoráveis.

15 Peixoto et al (2016)

16 Nunes et al (2020)

Paiva et al (2019)¹², assim como Araújo e Toledo (2020)⁹, Nascimento et al (2018)¹⁵ e Ávila et al (2016)¹³, buscam avaliar o nível de empatia dos estudantes de medicina. O primeiro estudo foca em médicos residentes, já o segundo em estudantes de medicina ainda na graduação. Ambos utilizam da Escala de Empatia Jefferson, sendo que o primeiro utiliza uma específica para médicos, comumente empregada em estudos de contexto clínico. Os autores perceberam que na residência o nível de empatia atenua com o passar dos anos, ainda que não haja uma diferença estatisticamente significativa, e assim como ocorre no estudo de Albuquerque et al (2019)⁵, é possível identificar uma falta de modelo a ser seguido e, portanto, uma possibilidade de melhoria no ensino que tenha por objetivo uma proposta mais humanizada, com a finalidade de promover o desenvolvimento da empatia por parte dos profissionais.

Araújo e Toledo (2020)⁹, em seu estudo, buscam avaliar o nível de empatia dos estudantes de medicina em relação ao paciente pediátrico. Para tanto, foi utilizada a Escala de empatia Jefferson, que utiliza como uma das variáveis para o escore final, a “capacidade de se colocar no lugar do outro”, a qual foi baixa. As outras variáveis, cuidado compassivo e tomada de perspectiva, ambas, com escores altos. Os autores concluíram que esse resultado não dá indícios de um baixo nível de empatia, visto que o escore global é elevado, porém, considerando o entendimento de Edith Stein sobre o que é empatia, e segundo Savian (2014), uma dessas conceituações é que a empatia é dar-se conta da experiência do Outro.

Saviato et al (2019)⁷, em seu estudo teve por objetivo avaliar os níveis de empatia em enfermeiros, da perspectiva autorreferida e da perspectiva dos usuários, e com a compaixão. O entendimento de compaixão usado pelas autoras foi da visão budista, que compreende como

O equilíbrio entre a bondade consigo e autocrítica, que está relacionada à nossa capacidade de ser mais gentil conosco sem passar por dolorosos auto julgamentos e ser mais gentil com nossas atitudes; senso de humanidade em relação ao isolamento, refere-se ao fato de que nos reconhecemos como humanos, portanto, propensos a erros, a nos colocar na mesma posição que qualquer outra pessoa, sem nos isolarmos com nossos erros e; a relação atenção total-fixação, que significa que a pessoa está consciente e focada no momento presente, nem ignora e nem revisa constantemente os problemas da vida (Saviato et al, 2019, p. 2).

Foi utilizada a escala Consultation and Relational Empathy Measure (CARE Measure) e foi percebido nos resultados que os usuários dirigiam aos enfermeiros

um maior nível de empatia, do que os enfermeiros em suas avaliações autorreferidas. Isso corrobora o entendimento de Edith Stein de que o cerne da experiência do sujeito empatizado e o que empatiza não é a mesma. Não é do campo externo da experiência, mas de um conjunto de fatores que permite ao que empatiza perceber a experiência do outro.

Almeida, Going e Fragoso (2016)¹¹ buscam em seu estudo saber o nível de empatia de pacientes diagnosticados com esclerose múltipla. Por se tratar de uma doença que cria obstáculos físicos e mentais, os pacientes muitas vezes não tem uma autonomia tão constante, sendo dependentes de seus cuidadores e responsáveis. O estudo resultou em baixos níveis de empatia desses pacientes. Uma amostra baixa foi utilizada, mas pela pouca quantidade de estudos do tipo, tem a importância científica de servir como referência para futuras pesquisas. Os pesquisadores afirmam que tanto os pacientes quanto o grupo de controle podem ter tido dificuldade de expressar os sentimentos devido às limitações do instrumento utilizado (Almeida, Going e Fragoso, 2016, p. 3).

Peixoto et al (2016)¹⁵ relatam a preocupação de médicos psiquiátricos inseridos nos CAPS com o lidar com pacientes esquizofrênicos. Entendem a importância e a necessidade de uma atenção mais voltada para as demandas específicas desses usuários do serviço e compreendem que uma medicina com método focada no paciente tende a promover um atendimento mais positivo para médico e o paciente, que tende a escutar mais as recomendações médicas.

O método centrado no paciente, oriundo da medicina de família, se afina com estas preocupações por ser uma abordagem clínica que inclui a experiência pessoal de adoecimento do paciente, buscando conhecer as ideias, os sentimentos e as expectativas despertados na pessoa sobre o que lhe acomete. (Peixoto et al, 2016, p. 888).

Fica evidente, após a discussão realizada por esses artigos, a importância e necessidade da presença de um ensino mais humanizado. Percebe-se que ainda há uma precariedade ou uma necessidade de melhoria nesse quesito da prática médica, mas que já existem esforços educacionais para isso.

b Empatia e saúde no Trabalho

Claudino et al (2020)¹⁰, tiveram como foco do estudo a correlação entre a personalidade e a empatia em estudantes de medicina.

Os pesquisadores, em uma de suas conclusões, destacam: “a motivação para o estudo da Medicina centrada no paciente pode contribuir para manter a empatia ao longo da formação médica e, por isso, deve ser estimulada.” (Claudino et al, 2020, p. 4). Corroborando com o que Albuquerque et al (2019)⁵ e Paiva et al (2019)¹² também perceberam, uma formação acadêmica mais humanizada tende a apresentar melhores resultados nas avaliações da Escala Jefferson de Empatia.

Lopes & Nihei (2018)⁶ tiveram como foco a análise entre *burnout*, autoeficácia e empatia em estudantes da enfermagem. Levando em consideração que o *burnout* é uma síndrome comumente associada a condições de trabalho estressantes e que causa esgotamento emocional; e que a empatia é uma atitude que exige atenção e disponibilidade para com o outro, eles concluem que “o aumento da empatia (cognitiva e afetiva) e da autoeficácia podem ser complementares na prevenção do *burnout*” (Lopes & Nihei, 2018, p. 7).

O foco sobre os profissionais da saúde e *burnout* também foi avaliado por Pinheiro et al (2018)⁸, desta vez com profissionais da medicina vinculados à atenção primária à saúde (APS) e, assim como Lopes & Nihei (2018)⁶, compreendem que a preocupação empática pode ser um fator protetivo que inibe o desenvolvimento de *burnout* em profissionais da saúde. Contudo, o estresse ocupacional devido a dinâmica do trabalho tende a prevalecer e, com isso, a empatia inibe o desenvolvimento de casos mais extremos do *burnout*. É importante notar o fator central de proteção à saúde mental dos profissionais da saúde que a empatia exerce. Fica explícita a urgência e necessidade do ensino humanizado, permitindo que isso seja um recurso que auxilie não apenas o paciente, mas também ao profissional que também se beneficia da empatia.

5.2.2 - Psicologia

Os critérios utilizados para o agrupamento desta temática foram estudos realizados na subárea da saúde, a psicologia e subdivididos em duas subcategorias de acordo com os temas abordados. O primeiro grupo composto por quatro artigos é a) *Instrumentos e escalas*; e com dois artigos b) *Relações humanas*.

A subcategoria a) *Instrumentos e escalas* têm em comum o enfoque dos estudos que envolviam a validação de escalas e instrumentos para avaliações psicológicas, que por sua vez podem contribuir em estudos, diagnósticos, entre outras situações de investigação.

A subcategoria b) *Relações humanas*, agrupou artigos que envolvem estudos sobre a interação entre sujeitos e que não tiveram amostras delimitadas a profissionais, mas sim sujeitos sociais. Para tanto foi acrescentado um artigo que é da sociologia, que tem como perspectiva a filosofia de George Mead, filósofo que tem grande importância tanto na sociologia quanto na psicologia.

Tabela 4: Relação de artigos da Psicologia

a Instrumentos e escalas	b Relações humanas
Estudos de Validade do Questionário Online de Empatia ¹⁷	Self-Perception, Empathy and Moral Self-Concept Predict Moral Concerns in Adults ¹⁸
Validação semântica das versões curtas das Escalas de Medição do Quociente de Empatia/Sistematização ¹⁹	Adotando o ponto de vista do outro: George Herbert Mead, o assalto e a empatia tática ²⁰
Empatia e Respostas Hemodinâmicas e Autonômicas Cardíacas ²¹	
Mapa da Empatia em Saúde: Elaboração de um Instrumento para o Desenvolvimento da Empatia ²²	

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

a Instrumentos e escalas

A utilização de instrumentos e escalas para a avaliação de empatia é uma excelente ferramenta para auxiliar em pesquisas acadêmicas, psicodiagnósticos e outras situações, portanto é necessário que existam estudos prévios que permitam a validação ou mesmo a calibração desses testes em território brasileiro.

Miguel et al (2018), teve por objeto de estudo a análise psicométrica do QoE (Questionário Online de Empatia), que contou com mais onze instrumentos, e um

17 Miguel et al (2018)

18 Moreira, DeSouza e Guerra (2018)

19 Souza et al (2018)

20 Corrêa (2020)

21 Sampaio et al (2019)

22 Peixoto e Moura (2020)

número expressivo de participantes, sendo um total de 4801 respondentes. Ainda que, como ressaltam os autores, não houve resposta a todos os onze instrumentos, sendo o mais utilizado o QoE.

Neste estudo os resultados dos testes realizados foram cruzados e analisados no SPSS e, com isso, a empatia pôde ser analisada em sua miríade de possibilidades e dinâmicas. *“Ao se verificar os resultados das correlações do QoE com os outros instrumentos, percebe-se que aspectos específicos da empatia podem estar mais relacionados a outras características de vida.”* (Miguel et al 2018, p. 2211).

Os autores elaboraram 4 hipóteses: A primeira sobre a relação entre empatia e medidas mais sociáveis; a segunda, a relação entre empatia e a qualidade de vida e maturidade emocional; a terceira, entre empatia e a idade dos sujeitos; e a quarta hipótese, se as mulheres seriam mais empáticas do que homens.

Dentre os resultados, foi percebido que a empatia está relacionada a níveis de sociabilidade altos, e de baixa correlação com níveis de solidão, condução perigosa e agressividade. O cuidado e a atenção ao outro estão fortemente correlacionados a escores mais altos no QoE.

Souza et al (2018) tiveram por objetivo a validação semântica e a avaliação das propriedades psicométricas da escala de empatia/sistematização portuguesa, com a intenção de adequar para a literatura brasileira, mais especificamente no campo da empatia e na área da enfermagem. Peixoto e Moura (2020) buscaram elaborar um instrumento que pudesse ser utilizado na área de saúde, denominado de Mapa da Empatia na Saúde (MES), sendo este instrumento uma ferramenta de potencial uso educacional.

Em seu estudo, Sampaio et al (2019) buscaram mensurar as respostas fisiológicas do corpo humano diante de situações de empatia. As medidas foram focadas na pressão arterial e frequência cardíaca.

As variações observadas na PAS e PAD em função dos vídeos assistidos indicam que as respostas cardiovasculares relacionadas à empatia tendem a ser similares àquelas que ocorrem quando o indivíduo experimenta emoções autorreferenciadas. (Sampaio et al, 2019, p. 8).

A contribuição dos artigos que buscaram avaliar e validar os instrumentos é de grande valia para a literatura brasileira, visto que possibilitam o estudo com

ampla abrangência e permitem acesso a complexidade no campo da empatia, que como é possível notar, é uma faculdade mental que abrange situações corriqueiras de tomada de decisão e atitudes em prol do outro.

b Relações humanas

Corrêa (2020) promove uma discussão da empatia em relação a situações de assalto numa perspectiva de internalização de papéis que se projetam ao anúncio de um assalto. Uma situação de ação-reação baseada na comunicação e na linguagem, o que George Mead (1932), autor que ele se baseia, chama de *reflexividade*. É abordado também, a “empatia tática”, termo utilizado por Bubandt e Willerslev (2014), como ações que tem por objetivo manipular um ser, humano ou animal, com a intenção de ataque. A empatia é utilizada numa posição distante da que geralmente está associada, servindo para motivos e ações obscuras.

o assaltante [...] adota a atitude do outro e assume o seu ponto de vista também com o objetivo de dominá-lo. É preciso saber o que o outro quer e sobretudo o que espera — gesto que implica o ato de se colocar no lugar dele — para que o assalto se realize de modo pleno. O assaltante precisa, por meio do exercício de identificação empática que a prática do roubo e do assalto exigem, ser capaz de adotar, de modo concomitante, ao menos dois pontos de vista incomensuráveis. (Corrêa, 2020, p. 599)

É pertinente visualizar a empatia em uma perspectiva diferente do que usualmente está relacionada. É reafirmada a complexidade da empatia enquanto processo mental e ultrapassa os limites de seu uso ético e moral.

Moreira, DeSouza e Guerra (2018) buscaram verificar as interações entre a empatia, autoconsciência e preocupações morais individualizantes e vinculativas. Perceberam que o conceito próprio de moral e de empatia tendem a estar mais associadas a questões morais, relacionadas ao vínculo social. E que essas relações sociais tem como base importante o que as autoras chamam de afeto empático.

Em contraponto ao que é exposto por Corrêa (2020), Moreira, Desouza e Guerra (2018) compreendem que os resultados confirmam uma maior importância da empatia em relações interpessoais e afirmam que estudos recentes indicam que a preocupação empática inibe o comportamento criminoso. (Martinez, Stuewig, & Tangney, 2014 apud Moreira, DeSouza e Guerra 2018)

5.2.3 - Educação

Esse tema foi subdividido em duas subcategorias, uma com enfoque inicial em Educação infantil e outra direcionada a Educação universitária e suas interações com a empatia.

Tabela 5: Relação de artigos da Educação

a Educação infantil	b Educação universitária
Relações entre julgamento moral, racismo e empatia em crianças ²³	Aprendizagem da Empatia na Relação Médico-Paciente: um Olhar Qualitativo entre Estudantes do Internato de Escolas Médicas do Nordeste do Brasil ²⁴

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

a Educação infantil

Em seu estudo, Bezerra, Santos e Fernandes (2018) tiveram por objetivo analisar as relações entre o preconceito racial, moral e o nível de empatia em 76 crianças de 7 a 12 anos de uma escola em Maceió (AL). Foi utilizado de um dilema moral, a Escala de empatia para crianças e adolescentes (EECA) e uma história sobre preconceito racial, para avaliar, a partir das respostas, as dimensões de generosidade, preconceito racial e senso de justiça e a relação com a empatia.

As autoras compreendem que, devido a angústia empática presente na infância, devido a não diferenciação entre o *self* e o outro, as crianças tendem a ter um comportamento mais empático e generoso do que um comportamento considerado justo. Houve também uma correlação negativa entre os sujeitos empáticos e o racismo, evidenciando uma abertura ao outro, não havendo um tratamento hostil.

O presente estudo deixou em evidência inicialmente a abertura empática dos infantes que participaram da pesquisa, como também uma associação necessária entre a educação e a empatia, visto que há uma maior abertura para a socialização entre os estudantes. Também contribui ao perceber a importância social, levando em consideração os problemas que o racismo estrutural implica no contexto brasileiro, e permite perceber que o aprendizado da empatia pode ter implicações positivas em uma grande diversidade de áreas.

²³ Bezerra et al (2018)

²⁴ Batista & Lessa (2020)

b Educação universitária

O estudo promovido por Batista e Lessa (2019) teve por objetivo analisar a aprendizagem da empatia por estudantes de internatos de medicina, por meio de uma análise qualitativa.

A experiência resultou em um não reconhecimento de situações onde a empatia tenha sido o foco principal do ensino durante a graduação. Porém, houve o reconhecimento por parte dos estudantes da necessidade de uma humanização desse ensino, com metodologias que beneficiem o alunado de formas mais amplas, tanto para a relação prática entre médico-paciente, quanto para eles próprios, enquanto colegas de profissão.

As contribuições desse estudo são necessárias para compreender os impactos que as atualizações da Diretriz Nacional Curricular, ocorrida em 2014 (Teixeira, Almeirda e Aguilar-Dasilva 2018), com propostas de uma pedagogia mais humanizada, estão tendo nesse período inicial de aplicação da prática pedagógica, além das sugestões por parte dos próprios estudantes participantes da amostra, como a possibilidade de métodos de ensino de empatia e práticas humanizadas mais diversificadas e menos engessadas.

5.2.4 - Artes

Esse tema foi subdividido em duas subcategorias por motivação didática, cada uma pela forma de expressão artística e o seu modo de consumo. O primeiro agrupamento pela literatura, comumente de consumo particular e individual, ainda que não seja um impeditivo de socialização. E o segundo agrupamento pelo modelo teatral, onde necessariamente há a interação entre indivíduos, mesmo que seja um ator/atriz e um espectador. Portanto, são situações distintas onde a empatia é manifesta com suas particularidades.

Tabela 6: Relação de artigos da categoria Artes

a Literatura	b Teatro
Empatia e conflito entre o trágico e o cômico: uma leitura de Comédia em tom menor, de Hans Keilson ²⁵ Andrade (2020)	Entre Empatia e Dissecação: o cinema ao vivo de Katie Mitchell ²⁶ Magris (2016)

25 Andrade (2020)

26 Magris (2016)

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

a Literatura

Andrade²⁵ (2020), teve por objeto de estudo a *Comédia em tom menor*, do autor Hans Keilson, e como objetivo o destaque da empatia como um elemento central da obra. A obra citada conta a história de um casal holandês que permite abrigo a um judeu que foge do nazismo alemão na Segunda Guerra Mundial. É uma obra que, apesar do nome, tem no drama uma grande performance. A comédia é muitas vezes irônica por situações do destino dos personagens. Nesse primeiro momento, a obra funciona como um documento e registro histórico de um momento da história europeia.

A empatia se faz presente ainda nesse elemento histórico, ainda que fosse ficcional, não estava tão distante de uma realidade recente do continente europeu. E não só isso, mas em um momento de grande sofrimento e desrespeito à vida humana.

A estrutura textual multifocal ajuda a vivência da empatia narrativa (Keen 2019 apud Andrade 2020) quando coloca diversas perspectivas e ações diferentes na obra, possibilitando uma identificação de quem lê. Andrade (2020), compreende que “*ao evocar a empatia do leitor através da focalização ou outros expedientes para identificação, a obra ficcional contribui para formação ética do leitor.*”

A interação entre o leitor e a obra ou narrativa desvendam uma particularidade que o complexo fenômeno da empatia tem, que é o envolver-se e o empatizar com personagens e histórias fictícias. Isso possibilita reflexões a respeito de moralidades e o papel humano em contextos históricos de grande repressão. Ainda que não sejam iguais à realidade vivenciada ou conhecida, a imersão numa obra permite uma vivência particular que, segundo Andrade (2020), possibilita o desenvolvimento moral do leitor.

b Teatro

Magris²⁶ (2016) teve como objeto de estudo duas apresentações teatrais da diretora Katie Mitchell, que se utilizou de imagens gravadas sobrepostas com cenas executadas à vista do público presente, com a intenção de trabalhar com efeitos subjetivos que se contrapunham, permitindo que a plateia e os atores fossem envolvidos com a subjetividade.

As imagens geradas previamente remetiam a ações por parte dos próprios personagens como, por exemplo, quando uma personagem realizava atividades domésticas. As imagens filmadas e sobrepostas mostravam as mãos realizando essas atividades. Ou quando um personagem olhava a própria imagem no espelho, a filmagem focava em seu rosto. Segundo Magris (2016) *“a filmagem e a projeção da imagem refletida do rosto das protagonistas fazem com que o espectador se identifique com o sujeito em close, que é tanto observado quanto observador.”*

Diferente da obra literária analisada por Andrade (2020), a perspectiva com a justaposição de imagens e pontos de vista de ações e situações das personagens da peça criam uma atmosfera de acesso direto ao íntimo das personagens. Isso permite e contribui para um aspecto “literal” do que seria a empatia, sendo uma vivência da vivência do outro. É uma concretização literal do saber (*Wissen*) o que se passa na mente do outro, conceituado por Edith Stein como um dos principais caminhos para compreender o que é empatia.

5.2.5 - Direito

Essa última categoria foi definida pela pouca interação temática entre esse estudo e os anteriores. Há aqui algumas particularidades, primeiramente a dúvida: é um artigo sobre direito? Sobre veterinária? Sobre movimentos sociais? Ou sobre direito veterinário e movimentos sociais? A escolha do Direito foi devido ao recorte dado pelas autoras, porém, é um estudo narrativo que lida com diversas questões entrelaçadas à questão da empatia.

Tabela 7: Artigo da categoria do Direito

Proteção Jurídica dos Cães de Guarda no Sul do Brasil: uma questão de empatia nascida nos Movimentos de Proteção do Animal não Humano ²⁷

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Medeiros e Albuquerque (2016) realizam um relato de caso no campo jurídico que envolve a utilização de animais em trabalhos laborais no Rio Grande do Sul, sem que se leve em consideração o bem-estar do animal, prática proibida segundo a Constituição Federal do Brasil. Em contrapartida, compreendem as redes sociais e movimentos sociais como fundamentais no processo de evolução de leis que protejam os animais não humanos.

²⁷ Medeiros & Albuquerque (2016)

A empatia é aqui utilizada de maneira distinta dos outros artigos, principalmente por ser direcionada para animais não humanos e trazer a questão de um especismo - prática de dar preferência a espécie humana em detrimento de outras. É possível destacar também que a empatia novamente é atravessada por questões de aprendizado e do agir ético, visto que essas questões acabam vinculadas a uma prática empática.

Como afirma Gomes (2010), os animais têm experiência, porém não discursam ou criam símbolos ou histórias, não há registro desta experiência. Não significa, porém, que ela não exista. Animais sentem dores, medo, reconhecem humanos, reconhecem ameaças, manifestam solidariedade. Portanto, é preciso considerar que, sendo um ser vivo, dotado de experiências e memória, o questionamento ético e o atravessamento para com a empatia se faz necessário.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilita um encontro mais amplo e necessário no que diz respeito à empatia e à compreensão empática. Foi possível observar como a questão da empatia é vista no contexto brasileiro e analisar o seu uso-comum em estudos da área da saúde e de outras áreas do conhecimento; fica evidente também as múltiplas dimensões da empatia e sua influência no que tange às relações humanas em seus mais diversos contextos.

Dentre possibilidades de reflexão acerca da questão da empatia, algumas precisam de uma maior atenção. Desassociar a empatia de um véu moral e transcendente, é possível e bastante necessário que se aplique a aprendizagem e o desenvolvimento da empatia em espaços pedagógicos. A aprendizagem e trabalho prático sobre a empatia não é uma solução universal, mas os estudos evidenciam que esse ensino da empatia pode servir como uma forma de lidar com o outro e consigo mesmo com um olhar mais compreensível.

As implicações da empatia se aprofundam em situações da área de saúde, da perspectiva das ciências humanas, e promove um necessário compromisso ético, e que inclusive contrapõe a afirmação de B. F. Skinner, que entendia a psicologia humanista como uma prática egoísta. Sendo a empatia e o lidar com o todo (holístico) de um outro ser, não se assemelha em nada com uma atitude de egoísmo, ainda que se possa compreender que na visão humanista existe alguma autonomia individual, ela não implica num isolamento dos outros.

Em futuros estudos pode ser necessário uma atenção sobre o atravessamento entre empatia e ética, especismo, a possibilidade de avaliar e analisar os níveis de empatia para além de espaços acadêmicos e mesmo com profissionais da psicologia, que não surgiram como amostras nos estudos analisados.

As contribuições deste estudo são o registro que é realizado, com as mudanças recentes que foram realizadas nas Diretrizes Nacionais Curriculares em 2014, de uma pedagogia do ensino superior mais atenta a uma prática mais humanista e holística. É provável que estudos futuros possam evidenciar mudanças nos profissionais das áreas de saúde, em especial, visto que a empatia está muito relacionada ao cuidado com os pacientes e usuários. Também contribui para uma perspectiva mais ampla e abrangente da empatia, possibilitando um contraposto ao

uso no senso comum, que limita e muito o potencial da empatia e as opções que esse fenômeno pode ser adequado.

É preciso lembrar que os estudos analisados foram possivelmente realizados em período pré-pandemia de Covid-19, e por se tratar de uma situação de calamidade pública, que atinge toda a população em diversos níveis, é de se esperar que ainda que não apareçam nesse recorte, estudos com a empatia nesse período tornem-se mais comuns e abrangentes.

Por fim, a importância dessa temática tem sido vivenciada diariamente e com uma intensidade grande nos últimos 18 meses de pandemia. Muitas demonstrações de cuidado e de responsabilidade com o outro foram evidenciadas. Também houve muitos exemplos contrários a isso. Reforçando a necessidade de se discutir com profundidade a empatia. Até mesmo a vacinação, uma prática tradicional nas políticas públicas do Brasil, foi questionada. Uma prática que além de proteger a si próprio, protege aqueles que ainda não tomaram ou não podem tomar a vacina.

O lidar com as redes-sociais e com o mundo virtual também se fez mais intenso, de situações de lazer ao trabalho, o mundo externo foi levado para dentro de casa, e a empatia para lidar com toda essa nova configuração tem sido cada vez mais necessária de ser abordada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Maria Cícera dos Santos de et al. Empatia dos profissionais de enfermagem de um serviço hospitalar de emergência. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.
- ALMEIDA, Marcos Barbosa de; GOING, Luana Carramillo; FRAGOSO, Yara Dadalti. Patients with multiple sclerosis present low levels of empathy. **Arquivos de neuro-psiquiatria**, v. 74, p. 982-985, 2016.
- AMATUZZI, Mauro Martins. Rogers: ética humanista e psicoterapia. Campinas, São Paulo, Brasil: Alínea, 2010.
- ANDRADE, Patricia Helena Baialuna de. Empatia e conflito entre o trágico e o cômico: uma leitura de Comédia em tom menor, de Hans Keilson. **Pandaemonium Germanicum**, v. 23, p. 176-190, 2020.
- ARAÚJO, Naiara Silva Cosmo de; TOLEDO, Antonio. A Empatia em Acadêmicos de Medicina em Relação ao Paciente Pediátrico: Estudo Transversal Unicêntrico, 2019. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.
- ÁVILA, Ramon Felix de et al. Empatia e reconhecimento de expressões faciais de emoções básicas e complexas em estudantes de Medicina. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, p. 209-214, 2016.
- BATISTA, Nildo Alves; LESSA, Simone Schwartz. Aprendizagem da Empatia na Relação Médico-Paciente: um Olhar Qualitativo entre Estudantes do Internato de Escolas Médicas do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 349-356, 2020.
- BELLO, Angela Ales. “Intrapessoal” e “Interpessoal” Linhas gerais de uma antropologia filosófico-fenomenológica. In: SAVIAN, J. (Org.). *Empatia, Edmund Husserl e Edith Stein: apresentações didáticas*. São Paulo: Loyola, 2014. p. 9-28.
- BEZERRA, Daniela Santos; SANTOS, Francyyelly Oliveira Pereira dos; FERNANDES, Sheyla Christine Santos. Relações entre julgamento moral, racismo e empatia em crianças. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, p. 1130-1147, 2018.
- CASTAÑÓN, Gustavo A. O cognitivismo e o desafio da psicologia científica. **Rio de Janeiro: UFRJ/IP**, 2006.
- CASTAÑÓN, Gustavo Arja. Psicologia Humanista: a história de um dilema epistemológico. **Memorandum: Memória e História em Psicologia**, v. 12, p. 105-124, 2007
- CASTAÑÓN, Gustavo Castañon Arja. O cognitivismo é um humanismo. **Psicologia argumento**, v. 25, n. 48, p. 51-64, 2017.
- CASTELHANO-SOUZA, Mirella et al. Semantic validation of the short versions of the Empathy-Systemizing Quotient Scales. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 26, 2018.
- CLAUDINO, Felipe Cesar de Almeida et al. Associação entre Empatia e Personalidade em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.
- CORRÊA, Diogo Silva. Adotando o ponto de vista do outro: George Herbert Mead, o assalto e a empatia tática. **Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 13, p. 591-614, 2021.
- DeCarvalho, R. (1990). A History of the Third Force in Psychology. *Journal of Humanistic Psychology*, 30, 22-44.
- EISENBERG, Nancy; MILLER, Paul A. The relation of empathy to prosocial and related behaviors. **Psychological bulletin**, v. 101, n. 1, p. 91, 1987.
- ENGLANDER, Magnus. Empathy training from a phenomenological perspective. **Journal of Phenomenological Psychology**, v. 45, n. 1, p. 5-26, 2014.
- GOBBI, Sérgio Leonardo; MISSEL, Sinara Tozzi; JUSTO, Henrique; HOLANDA, Adriano. Vocabulário e noções básicas da abordagem centrada na pessoa. 2ª ed. São Paulo, editora Vetor. 2005
- GOMES, William Barbosa. Relações metodológicas entre fenomenologia, historiografia e psicologia humanista. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 16, n. 1, p. 3-11, 2010.

- GUBERT, Paulo Gilberto. Alter ego e outrem: Ricoeur e o problema do outro. **Thaumazein: Revista Online de Filosofia**, v. 5, n. 10, p. 75-88, 2012.
- HENDERSON, Valerie Land; KIRSCHENBAUM, Howard (Ed.). **Carl Rogers: Dialogues; Conversations with Martin Buber, Paul Tillich, BF Skinner, Gregory Bateson, Michael Polanyi, Rollo May, and Others**. Houghton Mifflin, 1989.
- KINGET, Marian; ROGERS, Carl. Relações humanas e psicoterapia. **Belo Horizonte: Interlivros**, 1977.
- LOPES, Adriana Rezende; NIHEI, Oscar Kenji. Burnout em estudantes de Enfermagem: preditores e associação com empatia e autoeficácia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.
- MAGALHÃES, Eunice et al. Empatia Médica: Adaptação e validação de uma escala para estudantes de medicina. In: **National Symposia of Psychology Research-Portugal**. 2010. p. 77-89.
- MAGRIS, Erica. Entre Dissection et Empathie: le cinéma en direct de Katie Mitchell. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 6, p. 186-205, 2016.
- MAR, Raymond A.; OATLEY, Keith. The function of fiction is the abstraction and simulation of social experience. **Perspectives on psychological science**, v. 3, n. 3, p. 173-192, 2008.
- MEDEIROS, Fernanda Luiza Fontoura de; ALBUQUERQUE, Leticia. Proteção Jurídica dos Cães de Guarda no Sul do Brasil: uma questão de empatia nascida nos Movimentos de Proteção do Animal não Humano. **Sequência (Florianópolis)**, p. 217-242, 2016.
- MENESES, Rita W.; LARKIN, Michael. Edith Stein and the contemporary psychological study of empathy. **Journal of Phenomenological Psychology**, v. 43, n. 2, p. 151-184, 2012.
- MIGUEL, Fabiano Koich et al. Estudos de validade do questionário online de empatia. **Trends in Psychology**, v. 26, p. 2203-2216, 2018.
- MOREIRA, Luana Vianez; DESOUZA, Mariane Lima; GUERRA, Valeschka Martins. Self-Perception, Empathy and Moral Self-Concept Predict Moral Concerns in Adults 1. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 28, 2018.
- MOREIRA, Virginia. Revisitando as fases da abordagem centrada na pessoa. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, n. 4, p. 537-544, 2010.
- MOREIRA, Virginia; TORRES, Rafael Bruno. Empatia e redução fenomenológica: possível contribuição ao pensamento de Rogers. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 65, n. 2, p. 181-197, 2013.
- NASCIMENTO, Hugo César Filardi et al. Análise dos níveis de empatia de estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, p. 152-160, 2018.
- NUNES, Geórgia Ferreira et al. Análise dos Níveis de Empatia de Professores e Preceptores Médicos de um Curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.
- OLIVEIRA, Thayane Cristhine Amaral et al. O estudo da empatia em Edith Stein: possibilidades de uma atenção clínica de orientação fenomenológica para a Psicologia. 2019.
- PAIVA, Antonio Henrique et al. Avaliação da Empatia nos Médicos Residentes do Hospital Universitário Alzira Velano em Alfenas, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 296-304, 2020.
- PEIXOTO, José Maria; MOURA, Eliane Perlatto. Health Empathy Map: Creation of an Instrument for Empathy Development. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, p. e029, 2020.
- PEIXOTO, Mônica Monteiro; MOURÃO, Anna Carolina das Neves; SERPA, Octavio Domont de. O encontro com a perspectiva do outro: empatia na relação entre psiquiatras e pessoas com diagnóstico de esquizofrenia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 881-890, 2016.
- PINHEIRO, João Paulo; SBICIGO, Juliana Burges; REMOR, Eduardo. Associação da empatia e do estresse ocupacional com o burnout em profissionais da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3635-3646, 2020.
- RAPPAPORT, Clara Regina. Temas básicos de psicologia. **São Paulo: EPU**, v. 7, 2003.

- ROGERS, Carl R. Empathic: An unappreciated way of being. **The counseling psychologist**, v. 5, n. 2, p. 2-10, 1975.
- ROGERS, Carl R. The foundations of the person-centered approach. **Education**, v. 100, n. 2, p. 98-107, 1979.
- MAY, Rollo. A arte do aconselhamento psicológico. In: **A arte do aconselhamento psicológico**. 1984.
- SAMPAIO, Leonardo Rodrigues; CAMINO, Cleonice Pereira dos Santos; ROAZZI, Antonio. Revisão de aspectos conceituais, teóricos e metodológicos da empatia. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, n. 2, p. 212-227, 2009.
- SAMPAIO, Leonardo Rodrigues et al. Estudos sobre a dimensionalidade da empatia: tradução e adaptação do Interpersonal Reactivity Index (IRI). **Psico**, v. 42, n. 1, 2011.
- SAMPAIO, Leonardo Rodrigues et al. Empathy and autonomic and hemodynamic cardiac responses. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, 2019.
- SAVIAN FILHO, Juvenal. Empatia: Edmund Husserl e Edith Stein: apresentações didáticas. **São Paulo: Loyola**, 2014.
- SAVIETO, Roberta Maria et al. Enfermeiros na triagem no serviço de emergência: autocompaixão e empatia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019.
- SKINNER, B. F. HUMANISMO E BEHAVIORISMO. **Humanist**, 1972.
- Stepien BS, Baernstein A. Educating for empathy. A Review Kathy A. 1 University of Washington School of Medicine, Seattle, WA, USA; 2006.
- TEIXEIRA, Luciana Scapin; ALMEIDA, Leandro S.; AGUILAR-DA-SILVA, Rinaldo. Mudança curricular e de métodos pedagógicos: impacto vivenciado por estudantes de Medicina. 2018.
- VILLEGAS I BESORA, Manuel. La psicología humanística: historia, concepto y método. **Anuario de Psicología**, 1986, vol. 1, num. 34, p. 7-45, 1986.